

O TEATRO E O AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO

Ravelly Machado ^[1]
Luísa Reis ^[2]
Nivia Maria da Silva Andrade ^[3]

Este texto narra a experiência de três professoras e pesquisadoras do campo dos estudos com os cotidianos (2019), com a produção de roteiros produzidos por um grupo de estudantes de uma escola pública da periferia do Rio de Janeiro. A proposta era realizar um filme sobre a Revolução Industrial, mas os/as estudantes fizeram releituras das condições dos trabalhadores a partir das suas referências. Cada grupo ficou responsável por encenar uma parte do processo revolucionário. Neste texto, narramos a experiência da criação de um roteiro criado sobre o tema da expulsão dos camponeses e o cercamento dos campos na Inglaterra, que gerou mão de obra disponível para o trabalho nas fábricas. Na releitura, o cenário inglês deu lugar ao Nordeste do Brasil para denunciar a miséria e a opressão no campo e na cidade. No curta-metragem, trabalhadoras do campo reclamam das longas horas de trabalho sob o sol, enquanto o patrão as escuta. O embate entre elas e o proprietário das terras termina com todas abandonando seus postos ao som de *Romaria*, de Renato Teixeira. Todo o roteiro, figurino e atuação foi de responsabilidade dos/das estudantes. Dialogando com bell hooks (2013), Boal (2010) e Paulo Freire (1981), este trabalho busca refletir sobre desafios, possibilidades e contradições da experiência da produção teatral/audiovisual como formação política de estudantes da escola pública. Nessa conversa, nos propomos a pensar a noção de conscientização, tensionando a ideia de desvelar a realidade. A exploração do trabalho, o machismo estrutural da sociedade, a má distribuição de terras e a luta de classes aparecem nos corpos das/os estudantes, produzindo conhecimentos e significações a partir de outros *espaçotempos*. Com estes autores, o que este trabalho propõe é pensar como a produção dos roteiros possibilita pensar que a consciência corporal se constitui na consciência social, na compreensão do papel de cada um/uma na coletividade e nas relações de poder.

Palavras chave: Juventudes. Audiovisual. Cotidianos.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Nivea; ALVES, Nilda; CALDAS, Alessandra. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos: após muitas 'conversas' acerca deles. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SUSSEKIND, Maria Luiza (orgs). Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019. p. 19-45.
BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Paz e Terra, 1981
hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

[1] Mestre e doutoranda em Educação no PPGE - UFF. professora de Ciências e Biologia na Seeduc. Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Juventudes, Infâncias e Cotidianos (JICs), da UFF.

[2] Professora de teatro no Projeto Teatro Nômade e de artes cênicas no bacharelado de Produção Cultural no IFRJ Nilópolis. Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Juventudes, Infâncias e Cotidianos (JICs), da UFF.

[3] Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Juventudes, Infâncias e Cotidianos (JICs), da UFF.